

9

HABITAÇÃO E SANEAMENTO

- Habitação
- Saneamento Básico

Habitação



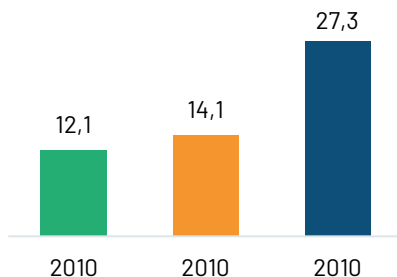
O direito à **moradia digna** tornou-se universal a partir de 1948 com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada durante Assembleia Geral das Nações Unidas. Desde 1988, amparada pela Constituição Federal brasileira, a moradia passou a ser reconhecida também como um direito social no Brasil.

Tendo em vista que a habitação é um direito humano básico, torna-se fundamental o conhecimento das condições e das carências habitacionais para que as **políticas públicas** sejam melhor formuladas.

Para mensurar a situação habitacional de determinada localidade, foram selecionados alguns **indicadores**, sendo eles: o déficit habitacional, a inadequação de domicílios e os aglomerados subnormais. Também, verificou-se as iniciativas públicas para mitigar esse problema por meio de programas habitacionais.

Déficit Habitacional

Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), em 2010

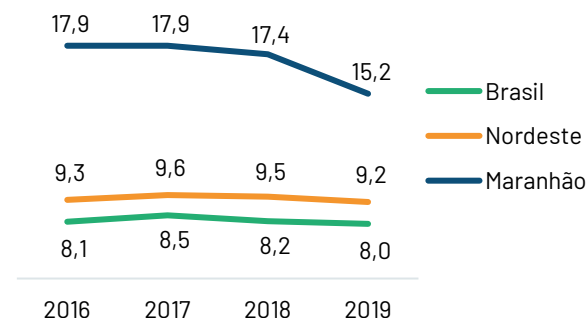


Fonte: Censo 2010/IBGE;FJP

Em todos os anos analisados, o déficit habitacional maranhense mostrou-se relativamente pior que o do Nordeste e do Brasil. Por outro lado, entre 2016 e 2019, a maior queda neste indicador foi observada no Maranhão.

O déficit apresentou-se maior na região rural, tanto no Brasil quanto no Nordeste e, principalmente, no Maranhão.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), de 2016 a 2019



Fonte: PNADCA/IBGE;FJP

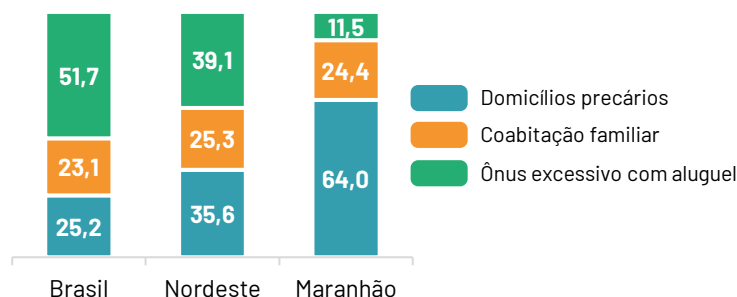
Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios em Déficit Habitacional e em relação ao total de domicílios segundo situação do domicílio, em 2010

Território	2010					
	Déficit Hab. Total	Déficit Hab. Urbano	Déficit Hab. Rural	Déficit Habitacional Total Relativo	Déficit Habitacional Urbano Relativo	Déficit Habitacional Rural Relativo
Brasil	6.940.691	5.885.528	1.055.163	12,1	11,9	13,0
Nordeste	2.111.517	1.532.184	579.333	14,1	13,7	15,6
Maranhão	451.715	226.847	224.868	27,3	21,1	38,8

Fonte: Censo 2010/IBGE; FJP

Déficit Habitacional

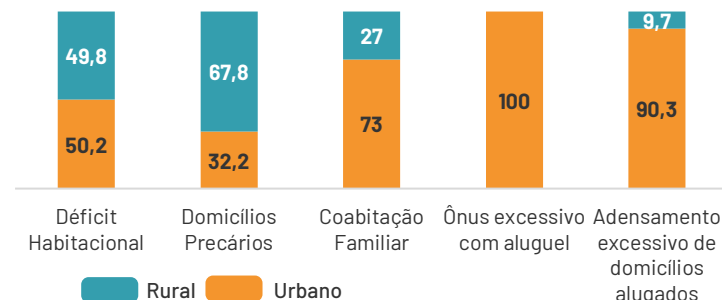
Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional segundo componente (participação no total do déficit em %), em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Diferente do Brasil e do Nordeste, em que o problema mais frequente foi o ônus excessivo com aluguel, no Maranhão os domicílios **precários** compuseram o maior grupamento do déficit habitacional.

Maranhão: Déficit Habitacional e seus componentes, segundo situação do domicílio (participação no total em %), no Maranhão, Em 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE;FJP

Já em relação à composição dos domicílios em déficit habitacional por situação do domicílio, observou-se uma participação similar entre urbano (50,2%) e rural (49,8%), no Maranhão.

Por outro lado, a análise dos componentes indica que dois em cada três domicílios precários se encontravam na zona **rural**, enquanto a maioria dos domicílios com coabitação e adensamento excessivo de domicílios alugados estavam na zona urbana.

Nota: Os dados de déficit habitacional de 2016 a 2019 não apresentam o componente *Adensamento excessivo de domicílios alugados*, pois este foi incluído dentro de coabitação familiar.

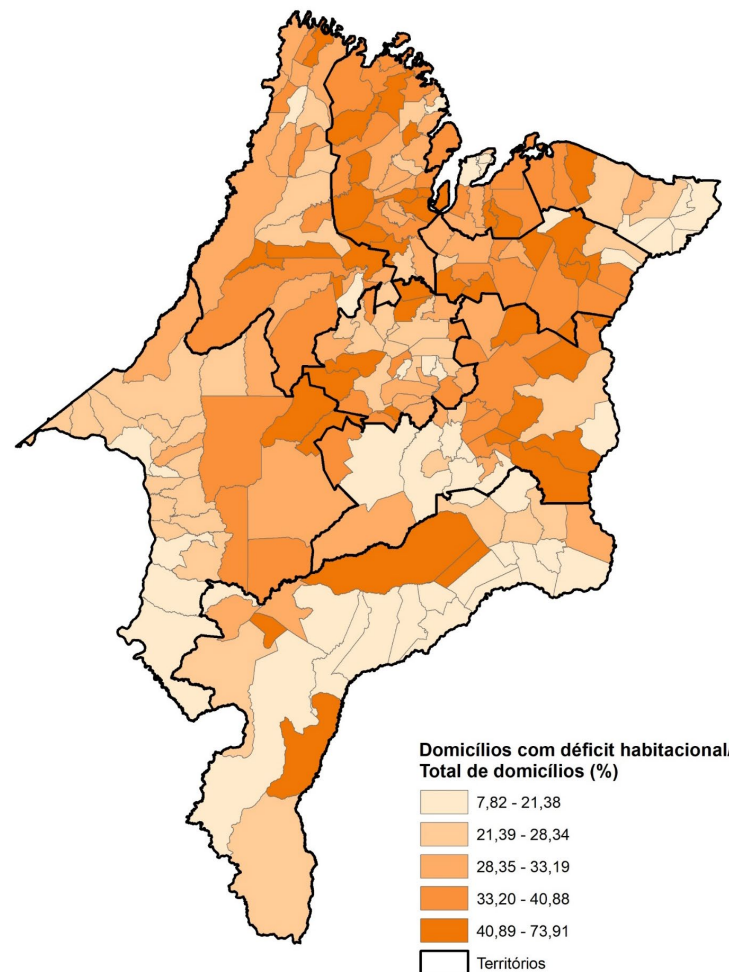
Nota 2: Os componentes do Déficit Habitacional de 2010 são assim definidos:

- 1) *Domicílios precários* compreendem domicílios improvisados e rústicos.
- 2) A *coabitação familiar* compreende domicílios localizados em casas de cômodo, cortiça ou cabeça-de-porco que sejam próprios, alugados, cedidos (exceto por empregador) ou outra condição, além de compreender também domicílios com famílias secundárias com intenção de constituir domicílio exclusivo.
- 3) O componente *ônus excessivo com aluguel* compreende as famílias que despendem mais de 30% do total do seu rendimento domiciliar com aluguel.
- 4) O *adensamento excessivo de domicílios alugados* refere-se a domicílios com densidade de moradores superior a 3 em domicílios cuja condição de ocupação é alugado.

Déficit Habitacional

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores indicadores de Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), nos Municípios Maranhenses, em 2010

Ranking	Município	Região	2010
1º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	7,8
2º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	9,5
3º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	9,8
4º	Jatobá	Meridional Maranhense	11,0
5º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	12,9
6º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	13,5
7º	Pastos Bons	Meridional Maranhense	14,4
8º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	14,5
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	15,3
10º	Sambaíba	Meridional Maranhense	15,6
208º	Matões	Médio Parnaíba	50,4
209º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	53,3
210º	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	55,3
211º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	56,4
212º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	58,2
213º	Mirador	Meridional Maranhense	60,3
214º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	60,9
215º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	68,2
216º	Anapurus	Itapecuru/Munim	69,3
217º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	73,9



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE;FJP

Déficit Habitacional

Municípios Maranhenses: 20 municípios com maior nº de domicílios em Déficit Habitacional, sua participação no nº total do estado e seu Déficit Habitacional relativo (%), em 2010

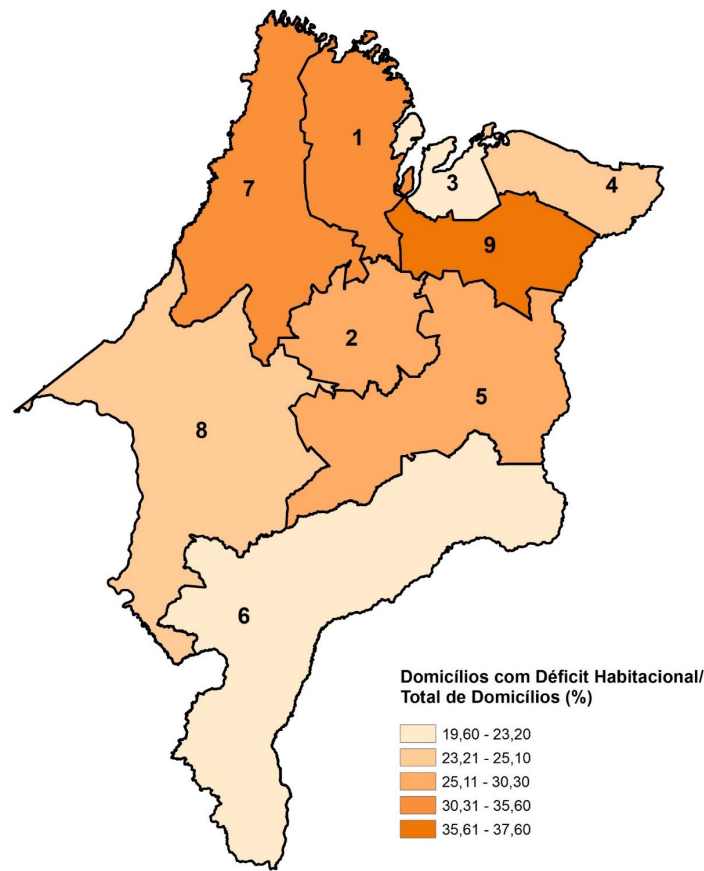
Município	Região	Nº de domicílios em Déficit Habitacional (2010)	Participação no nº total do Maranhão - %	Domicílios em Déficit Habitacional (2010) - %
São Luís	Grande São Luís	48.937	10,8	17,7
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	12.551	2,8	18,3
Caxias	Médio Parnaíba	11.055	2,4	27,5
Codó	Médio Parnaíba	10.495	2,3	35,5
Timon	Médio Parnaíba	8.643	1,9	21,4
Açailândia	Sudoeste Maranhense	6.618	1,5	24,1
São José de Ribamar	Grande São Luís	6.521	1,4	15,3
Chapadinha	Itapecuru/Munim	6.351	1,4	36,0
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	6.232	1,4	35,7
Bacabal	Centro Maranhense	6.012	1,3	22,9
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.818	1,3	29,8
Paço do Lumiar	Grande São Luís	5.084	1,1	18,8
Buriticupu	Sudoeste Maranhense	4.698	1,0	31,4
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	4.578	1,0	29,1
Coroatá	Médio Parnaíba	4.538	1,0	28,5
Vargem Grande	Itapecuru/Munim	4.530	1,0	40,8
Grajaú	Sudoeste Maranhense	4.396	1,0	29,5
Santa Inês	Noroeste Maranhense	4.333	1,0	21,4
Coelho Neto	Médio Parnaíba	4.325	1,0	38,9
Parnarama	Médio Parnaíba	4.282	0,9	49,5
Total	-	169.999	37,6	-

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE/FJP

Dentre os municípios Maranhenses com maior número de domicílios em situação de déficit habitacional, tem-se a capital do Estado: **São Luís, juntamente com Imperatriz**, liderando em números absolutos, apresentando 17,7% e 18,3% dos domicílios com déficit habitacional, respectivamente, percentual inferior à média estadual.

Ademais, dentre esses 20 municípios, os líderes em termos percentuais foram: **Parnarama, Vargem Grande e Coelho Neto**, com 49,5%, 40,8% e 38,9%, nessa ordem. Esses municípios apresentaram elevado índice percentual de déficit habitacional, apesar de não apresentarem alto valor absoluto.

Déficit Habitacional



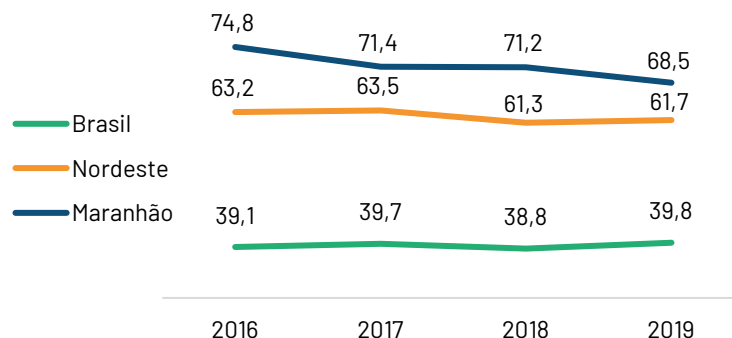
Regiões Plano Maranhão 2050: Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), nos territórios maranhenses, em 2010

Região		2010		
		Déficit Habitacional Total Relativo	Déficit Habitacional Urbano Relativo	Déficit Habitacional Rural Relativo
9	Itapecuru/Munim	37,6	31,3	45,6
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	35,6	24,4	45,6
7	Noroeste Maranhense	31,3	25,0	40,6
5	Médio Parnaíba	30,3	21,7	46,9
2	Centro Maranhense	28,7	20,8	41,0
4	Lençóis Maranhenses	25,1	18,6	29,0
8	Sudoeste Maranhense	25,1	20,7	35,6
6	Meridional Maranhense	23,2	16,7	35,9
3	Grande São Luís	19,6	18,4	24,2

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE;FJP

Inadequação de Moradias

Brasil, Nordeste e Maranhão: Inadequação de Moradias em relação ao total de domicílios particulares permanentes duráveis urbanos (participação no Total %), de 2016 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Assim como o déficit habitacional, a inadequação de moradias encontrou-se em um **patamar mais elevado** em termos relativos no Maranhão, comparado ao Nordeste e ao Brasil.

Entre 2016 e 2019, observou-se que o Maranhão apresentou a maior redução percentual, e constatou-se aumento apenas no percentual do Brasil. Todavia, houve aumento em números absolutos nas três aberturas territoriais.

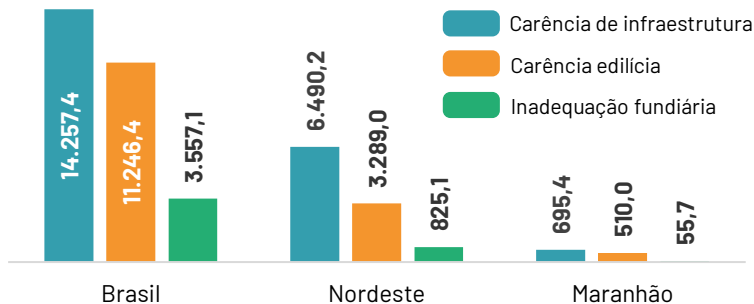
Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios em Inadequação de Moradias, segundo componentes, em 2016 e 2019

Território	Inadequados		Carência de Infraestrutura		Carência Edilícia		Inadequação Fundiária	
	2016	2019	2016	2019	2016	2019	2016	2019
Brasil	23.072.869	24.893.961	13.920.361	14.257.395	10.301.353	11.246.366	2.514.972	3.557.117
Nordeste	8.568.273	8.861.043	6.462.873	6.490.218	3.160.371	3.289.035	630.045	825.083
Maranhão	967.508	973.833	747.740	695.428	478.741	510.018	34.842	55.742

Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Inadequação de Moradias

Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios (em milhares) segundo componentes da Inadequação de Moradias, em 2019



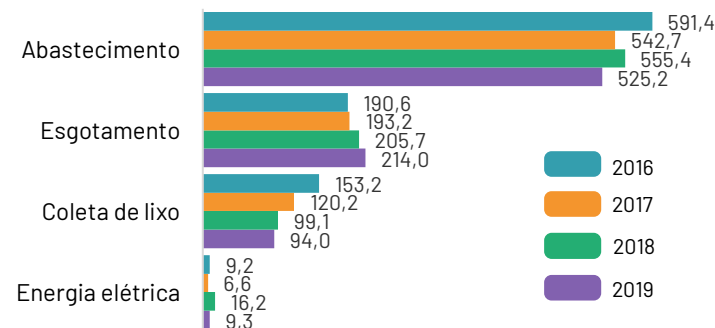
Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

O componente mais frequente em todas as aberturas territoriais foi o de **carência de infraestrutura**. No Maranhão, o tipo dessa carência mais comum foi no abastecimento de água.

Enquanto a inadequação por abastecimento e por coleta de lixo diminuiu no Maranhão entre 2016 e 2019; por **esgotamento**, aumentou no período analisado. A inadequação por energia elétrica oscilou, mas voltou ao mesmo patamar do início da série.

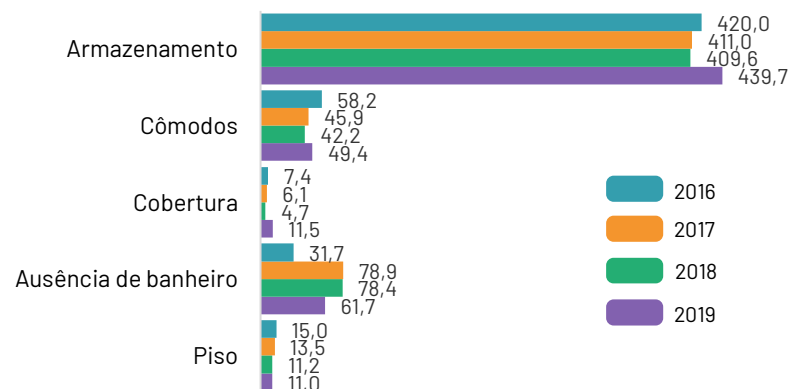
A carência edilícia mais comum no Maranhão foi referente ao **armazenamento de água**, seja por reservatório, caixa d'água ou cisterna.

Maranhão: número de domicílios (em milhares) segundo componentes da carência de infraestrutura, no Maranhão, de 2016 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Maranhão: número de domicílios (em milhares) segundo componentes da carência edilícia, no Maranhão, de 2016 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Nota: A Inadequação de Domicílios é formada pelos componentes:

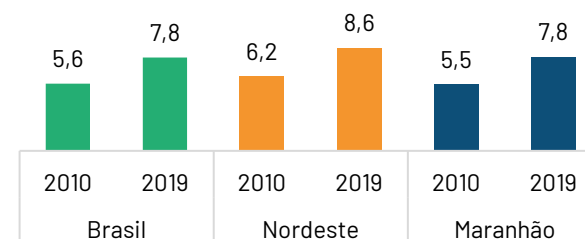
- 1) **Carência de Infraestrutura:** compreende inadequações de energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo;
- 2) **Carência Edilícia:** compreende domicílios sem banheiro exclusivo, com número de cômodos igual ao número de cômodos servindo de dormitório, além de apresentarem armazenamento de água, piso e cobertura inadequados;
- 3) **Inadequação Fundiária Urbana:** refere-se à situação em que o domicílio é próprio (independente de estar quitado ou ainda em pagamento) de algum dos moradores, mas o terreno em que esse domicílio se encontra não o é.

Aglomerados Subnormais

O Maranhão apresentou um percentual de domicílios em aglomerados subnormais menor que o do Nordeste e similar ao do Brasil, tanto em 2010, quanto em 2019.

Em números absolutos (tabela abaixo), observou-se uma expansão* no número de domicílios com aglomerados subnormais e, também, do total de domicílios, no período analisado.

Brasil, Nordeste, Maranhão e Municípios Maranhenses: domicílios em Aglomerados Subnormais em relação ao total de domicílios particulares ocupados (%), em 2010 e 2019*



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios em Aglomerados Subnormais, em 2010 e 2019

Território	2010		2019*	
	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais	Total de domicílios particulares ocupados	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais	Total de domicílios particulares ocupados
Brasil	3.224.529	57.427.999	5.127.747	65.557.130
Nordeste	926.370	14.957.608	1.459.486	16.943.328
Maranhão	91.786	1.656.608	144.625	1.843.313

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

Nota: "O Manual de Delimitação dos Setores do Censo 2010 classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa." (IBGE, 2022)

* Os dados de 2019 são preliminares e foram antecipados com o intuito de dar suporte ao Censo 2022, assim como auxiliar políticas de saúde em meio à pandemia de Covid-19, haja vista que são esperadas maiores taxas de transmissão do vírus nesses aglomerados. Cabe destacar que esses dados estão sujeitos à atualização após a realização do recenseamento. Além disso, o IBGE não recomenda uma comparação com os dados de 2010, considerando as limitações metodológicas que compreendem, entre outros motivos, a nova contagem de domicílios e as contribuições feitas por prefeituras, governos estaduais e outros órgãos, ainda a serem realizadas.

Aglomerados Subnormais

Municípios Maranhenses: percentual de domicílios em Aglomerados Subnormais (%), nos municípios maranhenses, em 2010 e 2019

Município	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais (%)	
	2010	2019*
Raposa	24,7	37,4
São Luís	22,3	32,4
São José de Ribamar	44,3	32,2
Paço do Lumiar	12,8	26,0
Turilândia		5,1
Buritcupu		4,0
Imperatriz		3,2
Caxias		2,1
Itapecuru Mirim		1,7
Açailândia		1,7
Pinheiro		1,6
Timon	14,8	1,6
Santa Inês		1,5
Zé Doca		1,5
Tutóia		1,3
Pedreiras		0,4
Santa Luzia		0,2
Chapadinha		0,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

* Os dados de 2019 são preliminares e foram antecipados com o intuito de dar suporte ao Censo 2022, assim como auxiliar políticas de saúde em meio à pandemia de Covid-19, haja vista que são esperadas maiores taxas de transmissão do vírus nesses aglomerados. Cabe destacar que esses dados estão sujeitos à atualização após a realização do recenseamento. Além disso, o IBGE não recomenda uma comparação com os dados de 2010, considerando as limitações metodológicas que compreendem, entre outros motivos, a nova contagem de domicílios e as contribuições feitas por prefeituras, governos estaduais e outros órgãos, ainda a serem realizadas.

** Apenas os municípios onde são identificados os aglomerados subnormais por meio do seu mapeamento apresentam dados, conforme metodologia adotada pelo IBGE. Por esse motivo, há diferença no número de municípios com dados referente aos aglomerados entre os dois anos (sujeito à atualização no Censo 2022).

No Maranhão, o município que registrou maior percentual em 2010 foi **São José de Ribamar**, com 44,3% dos seus domicílios em aglomerados subnormais, seguido de Raposa (24,7%) e São Luís (22,3%).

Já em 2019, verificou-se a presença de aglomerados subnormais** em mais 13 municípios. **Raposa** (37,4%) liderou o indicador nesse ano, seguido de São Luís (32,4%) e São José de Ribamar (32,2%).

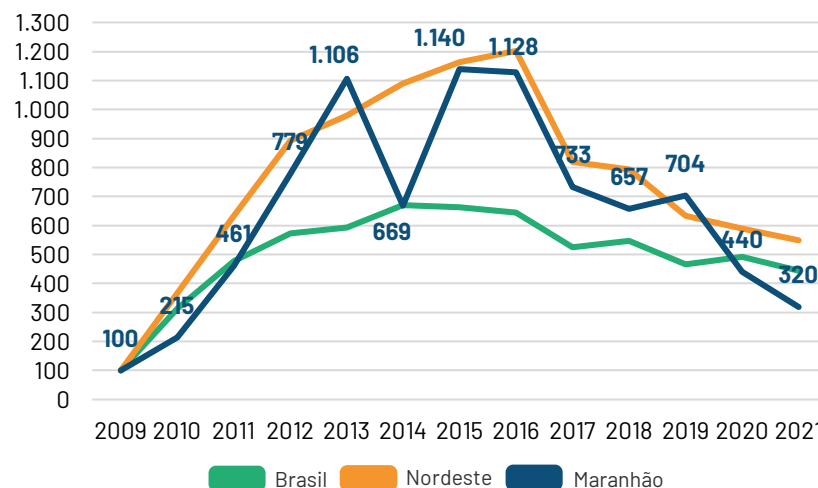
Programas Habitacionais

Brasil, Nordeste e Maranhão: unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, acumulado de 2009 a 2021

Território	2009 - 2021		
	Total	PMCMV	PCVEA
Brasil	5.667.185	5.167.193	499.992
Nordeste	1.448.429	1.357.200	91.229
Maranhão	171.459	165.696	5.763

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

Brasil, Nordeste e Maranhão: Série encadeada das Unidades Habitacionais entregues por Programas de Habitação Federais, de 2009 a 2021 (base: 2009 = 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

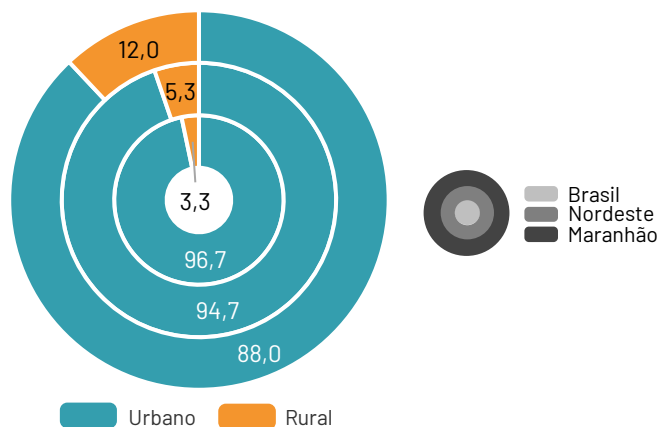
Os programas habitacionais federais entregaram, no acumulado de 2009 a 2021, cerca de 5,6 milhões de unidades habitacionais no Brasil, sendo 1,4 milhão no Nordeste e 169,4 mil no Maranhão.

Desses 5,6 milhões de moradias no âmbito nacional, 5,1 milhões eram provenientes do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), enquanto, o meio milhão restante, do Programa Casa Verde e Amarela (PCVEA), sendo este o sucessor daquele.

No decorrer dos doze anos analisados, observou-se que o número de unidades habitacionais entregues aumentou no Maranhão e no Nordeste em ritmo mais acelerado que a média nacional. No estado maranhense, o pico da série foi verificado em 2015, reduzindo desde então (exceto em 2019), até seu menor nível, em 2021.

Programas Habitacionais

Brasil, Nordeste e Maranhão: unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, acumulado de 2009 a 2021

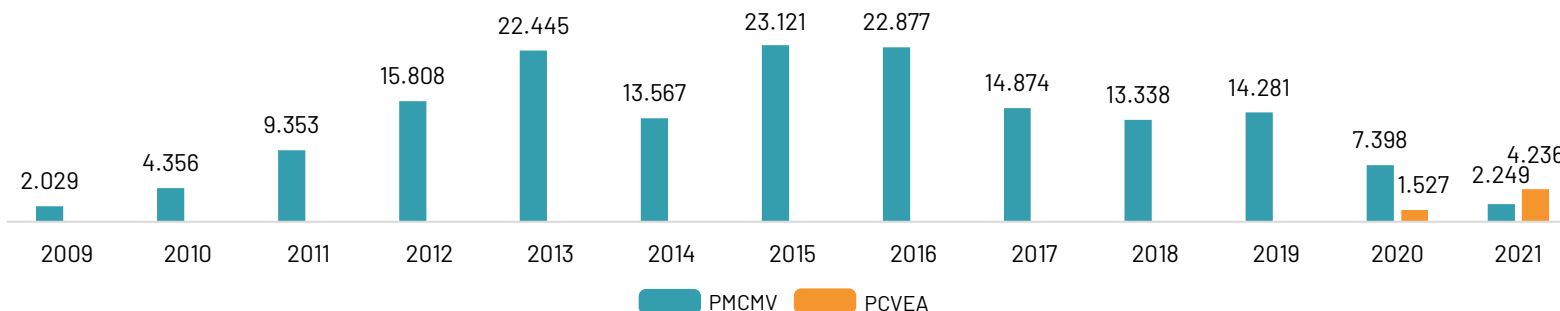


Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

No geral, a maior parte das habitações foram entregues no **meio urbano**. A participação da **zona rural** no total de entregas é, no entanto, consideravelmente maior no Maranhão do que no Nordeste e no Brasil.

O Programa Casa Verde e Amarela, que iniciou as entregas em 2020, já financiou cerca de 5,8 mil unidades habitacionais nos últimos dois anos do período analisado.

Maranhão: unidades habitacionais entregues, segundo Programa de Habitação Federal, de 2009 a 2021



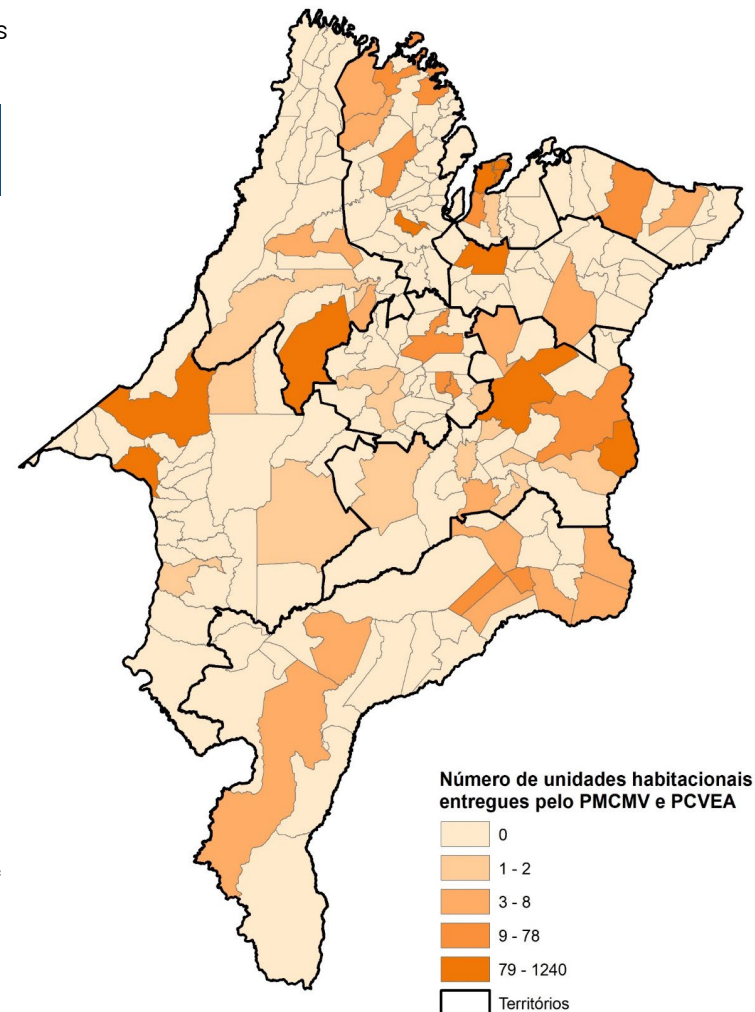
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

Programas Habitacionais

Municípios Maranhenses: os 10 maiores números de unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, nos municípios maranhenses, em 2021

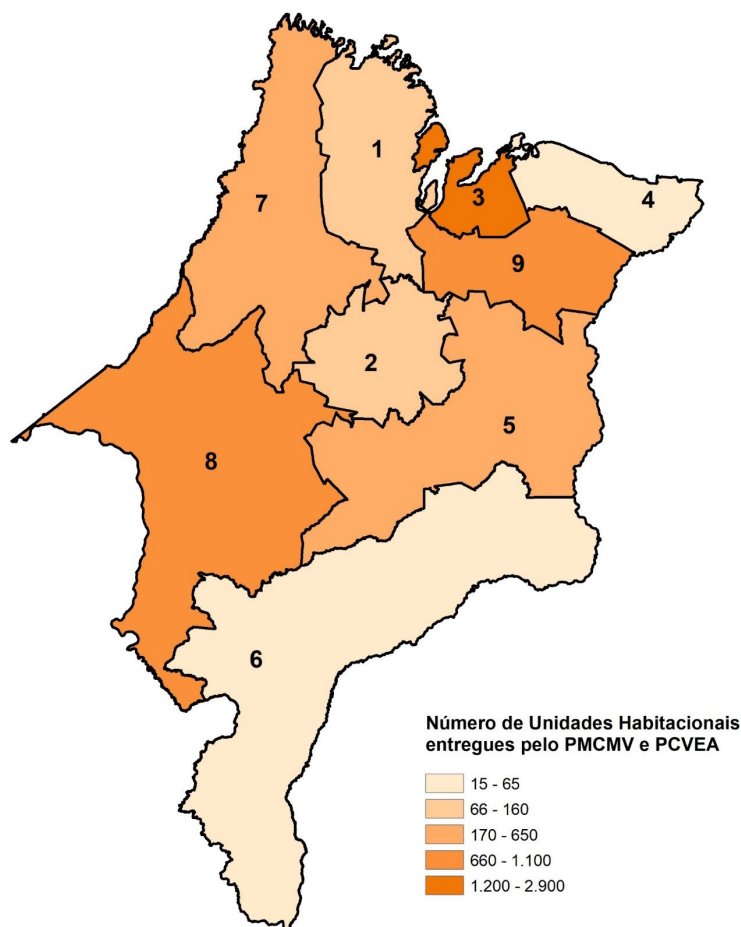
Ranking	Município	Região	2021	Participação no nº total do Maranhão
1º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.240	19,1%
2º	São Luís	Grande São Luís	1.218	18,8%
3º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	799	12,3%
4º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	635	9,8%
5º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	566	8,7%
6º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	496	7,6%
7º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	470	7,2%
8º	Timon	Médio Parnaíba	383	5,9%
9º	Codó	Médio Parnaíba	178	2,7%
10º	Matinha	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	95	1,5%
-	Total	-	6.080	93,8%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional



Programas Habitacionais

Regiões Plano Maranhão 2050: número de unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, nos territórios maranhenses, em 2021



	Região	2009	2021	Variação ao ano (% a.a.)
3	Grande São Luís	1878	2942	3,8
8	Sudoeste Maranhense	55	1066	28,0
9	Itapecuru/Munim	5	805	52,7
5	Médio Parnaíba	40	652	26,2
7	Noroeste Maranhense	21	648	33,1
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0	163	-
2	Centro Maranhense	20	129	16,8
6	Meridional Maranhense	9	65	17,9
4	Lençóis Maranhenses	1	15	25,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

Programas Habitacionais

Desde o início do Programa Minha Casa Meu Maranhão, 93,2% (2.113) das moradias previstas pelo Programa foram concluídas.

São Raimundo do Doca Bezerra (118) foi o município que até então mais recebeu unidades habitacionais por meio deste programa, seguido de Brejo de Areia (117) e São João do Carú (115).

Municípios Maranhenses: unidades habitacionais entregues pelo Programa Minha Casa Meu Maranhão, segundo estágio de execução, acumulado de 2015 a 2022



Fonte: IMESC, a partir de informações do Monitoramento Mais IDH, 2022.

Nota: O Programa Minha Casa Meu Maranhão foi implementado em 2015 no contexto do Plano Mais IDH, que contempla os 30 municípios de mais baixo IDH-M. Apenas 15 dos 30 municípios foram considerados para a construção das unidades habitacionais num primeiro momento, sendo posteriormente expandido para 22 municípios.

Municípios Maranhenses: unidades habitacionais concluídas pelo Programa Minha Casa Meu Maranhão, acumulado de 2015 a 2022

Município	Unidades Habitacionais concluídas
Maranhão	2.113
São Raimundo do Doca Bezerra	118
Brejo de Areia	117
São João do Carú	115
Cajari	108
São Roberto	107
Aldeias Altas	102
Água Doce do Maranhão	100
Amapá do Maranhão	100
Araíoses	100
Conceição do Lago-Açu	100
Lagoa Grande do Maranhão	100
Marajá do Sena	100
Santa Filomena do Maranhão	100
Santana do Maranhão	100
São João do Soter	100
Satubinha	100
Serrano do Maranhão	100
Belágua	96
Governador Newton Belo	96
Milagres do Maranhão	95
Pedro do Rosário	59

Fonte: IMESC, a partir de informações do Monitoramento Mais IDH, 2022.

Saneamento



O acesso ao saneamento básico é um **direito social** previsto na Constituição Federal de 1988.

A Lei nº. 11.445/2007 define saneamento como um **conjunto de serviços de infraestruturas e instalações** referentes ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais urbanas.

Investir em saneamento básico é imprescindível para o desenvolvimento de um país, haja vista que os serviços de água tratada, tratamento dos esgotos e de coleta de lixo resultam em **grandes benefícios** à saúde, educação e renda, além da despoluição dos rios e preservação dos recursos hídricos, entre outros.

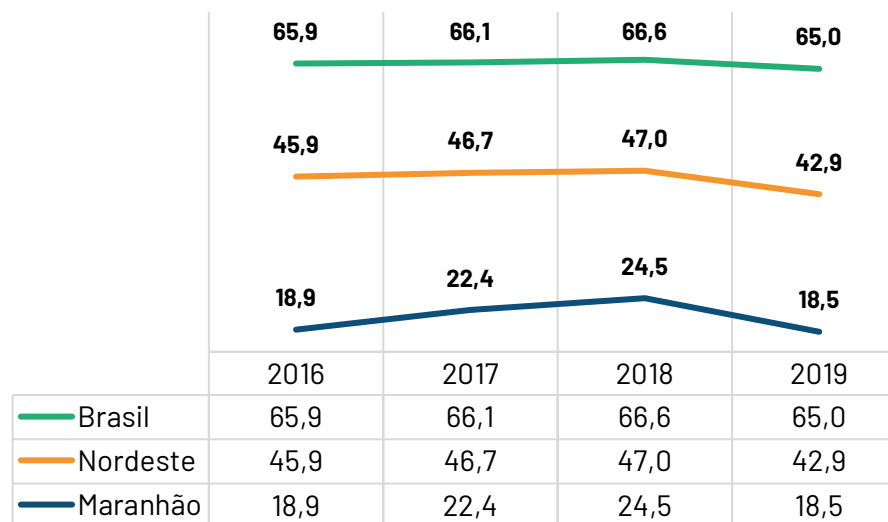
Saneamento Adequado

No decorrer de toda a série, o Maranhão apresentou um indicador de saneamento adequado* pior que o Brasil e o Nordeste.

Há uma tendência de melhoria nas três aberturas territoriais entre 2016 e 2018. Em 2019, por outro lado, há uma queda considerável, terminando a série com um resultado pior que em seu primeiro ano.

O percentual de domicílios com saneamento adequado no Maranhão encontrava-se em 18,5%, em 2019, representando uma queda de 0,4 p.p em relação ao ano de 2016. Entretanto, tal decréscimo foi o de menor magnitude, ante uma queda de 0,9 p.p no indicador do Brasil, e uma queda de 3,0 p.p para o Nordeste no mesmo período.

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual de população com Saneamento Adequado nos anos de 2016 a 2019

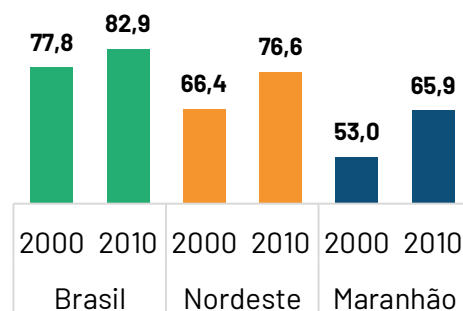


Fonte: PNADCA/IBGE

***Nota:** Foi considerado saneamento adequado para a zona urbana: rede geral de abastecimento de água; coleta direta ou indireta de lixo; e rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada à rede. Para a zona rural: rede geral de abastecimento de água; coleta direta ou indireta de lixo; e rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada ou não à rede.

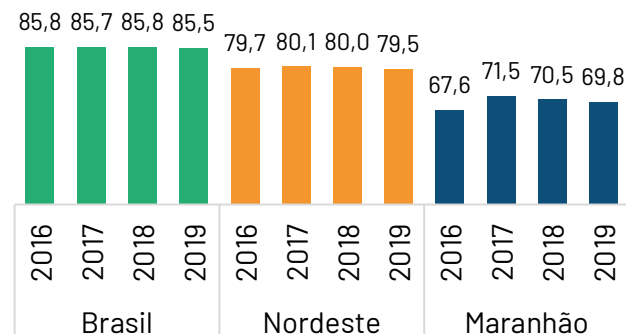
Abastecimento de Água Adequado

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios com Abastecimento de Água Adequado (%), em 2010



Fonte: Censo 2010/IBGE

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios com Abastecimento de Água Adequado Pnad Contínua (%), de 2016 a 2019.



Fonte: Pnad Contínua/IBGE

Apesar do Maranhão ter apresentado resultados inferiores ao Brasil e Nordeste em relação ao abastecimento de água adequado, nos anos analisados, sua variação foi a maior entre as três aberturas territoriais.

No período de 2016 a 2019, percebe-se relativa estabilidade nos indicadores de abastecimento de água, pelo menos no Brasil e no Nordeste, enquanto que no Maranhão, há uma considerável melhoria de 2016 a 2017, seguida de uma queda nos anos seguintes.

Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios em déficit habitacional e em relação ao total de domicílios segundo situação do domicílio, em 2000 e 2010

Território	2000				2010			
	Total	Rede geral	Poço ou nascente (na propriedade)	Outra forma	Total	Rede geral	Poço ou nascente na propriedade	Outra forma
Brasil	44.795.101	34.859.393	6.976.877	2.958.831	57.324.167	47.494.025	5.750.475	4.079.667
Nordeste	11.401.385	7.569.147	1.839.916	1.992.322	14.922.901	11.432.719	1.181.490	2.308.692
Maranhão	1.235.496	654.220	367.769	213.507	1.653.701	1.089.506	269.372	294.823

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de abastecimento de água adequado foi a de domicílios atendidos pela rede geral.

Atendimento de Água

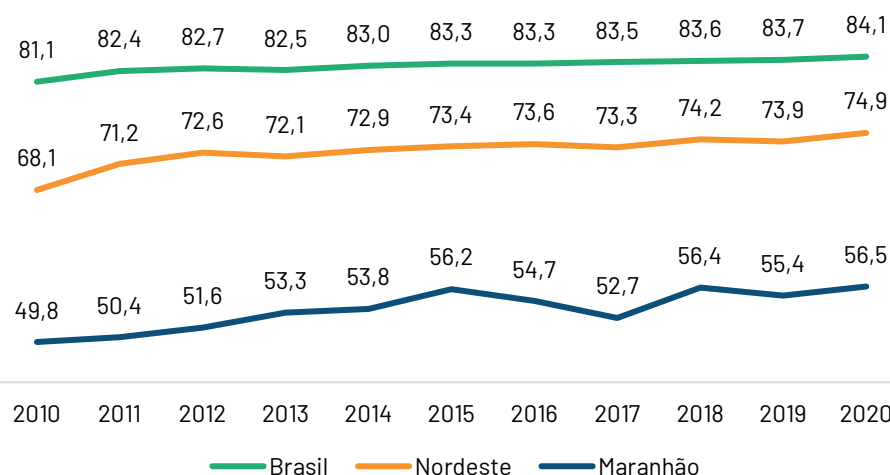
No Maranhão os dados do Censo 2010 e do SNIS* demonstram, via de regra, uma gradual melhoria na média dos indicadores de abastecimento de água, embora alguns municípios tenham mantido (ou diminuído) o volume da população atendida pelos serviços de abastecimento de água. O que demonstra que essa melhoria não se deu de forma homogênea e linear ao longo do estado.



***Nota:** Como o preenchimento do SNIS fica a cargo dos próprios prestadores de serviços (Prefeitura Municipal, Autarquias, Companhias Estaduais, Empresas Privadas, dentre outros), não há dados para todos os municípios em todos os anos. Dessa forma, a fim de reduzir o número de dados faltantes para os dados municipais, foi utilizada a metodologia de buscar o valor mais recente do indicador no período de 2011 a 2020. Para os dados do Brasil, Nordeste e Maranhão, foi possível fazer a série de 2010 a 2020, pois houve disponibilidade dos dados em todos os anos para essas aberturas territoriais.

Atendimento com Rede de Água

Brasil, Nordeste e Maranhão: população total atendida com rede de água (%), de 2010 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de abastecimento de água adequado foi a de domicílios atendidos pela rede geral.

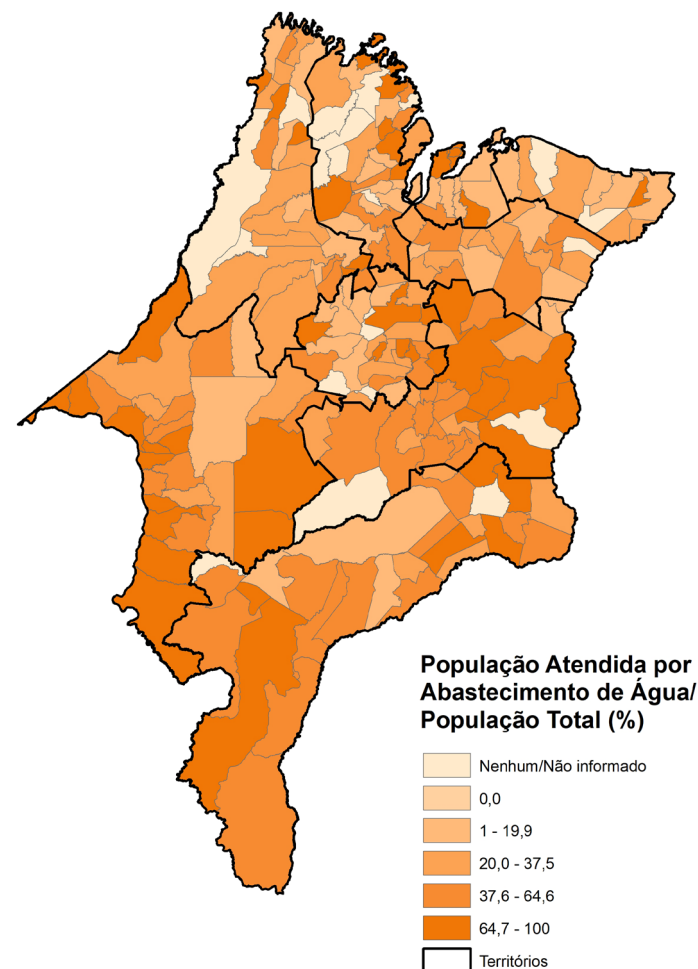
Observando os dados de abastecimento de água pela ótica do SNIS, constatou-se que o Maranhão também apresentou níveis mais baixos de atendimento com rede de água em relação à média regional e nacional.

Sua variação entre 2010 e 2020 foi de 6,7 pontos percentuais, sendo superior ao Brasil (3 p.p.). No entanto, foi inferior ao Nordeste (6,8 p.p.). No período compreendido entre 2015 e 2017, o Brasil e o Nordeste apresentaram relativa estabilidade nos indicadores, enquanto que o Maranhão apresentou uma queda de (-2p.p) no período.

Atendimento com Rede de Água

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais da população atendida com rede de água, nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020, comparando com dados de domicílios atendidos por rede geral em 2010

Ranking	Município	Região	Pessoas atendidas com rede de água (2011-2020)	Ano utilizado (2011-2020)	Domicílios atendidos por rede geral (2010)
1º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	100,0%	2015	72,5%
2º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0%	2016	87,6%
3º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	100,0%	2020	31,6%
4º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	100,0%	2020	91,5%
5º	Capinzal do Norte	Centro Maranhense	100,0%	2020	75,3%
6º	Carolina	Sudoeste Maranhense	100,0%	2015	70,8%
7º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0%	2020	63,2%
8º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	100,0%	2020	87,9%
9º	Lago dos Rodrigues	Centro Maranhense	100,0%	2020	65,3%
10º	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	100,0%	2020	80,9%
195º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	8,2%	2020	68,5%
196º	Cajari	Baixada e Reentrâncias Maranhense	7,8%	2020	21,6%
197º	Icatu	Grande São Luís	7,4%	2020	41,4%
198º	Matinha	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5,2%	2020	40,6%
199º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	5,1%	2020	36,3%
200º	Buritcupu	Sudoeste Maranhense	4,7%	2020	61,8%
201º	Miranda do Norte	Itapecuru/Munim	1,8%	2020	74,9%
202º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	1,7%	2020	15,6%
203º	Rosário	Grande São Luís	1,1%	2020	60,5%
204º	Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,0%	2020	9,6%



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (População Atendida com Rede de Água), houve 13 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Por esse motivo, apenas 204 dos 217 municípios foram considerados para a elaboração do ranking e do mapa. Outros quatro municípios atingiram 100% de atendimento: Pedro do Rosário, Raposa, São João do Soter e São Roberto.

Nota 2: Cabe salientar que o SNIS e Censo utilizam diferentes metodologias para a obtenção de suas informações, portanto a comparação entre os indicadores deve ser feita com cautela. Vale notar, por outro lado, que a rede de água a que o SNIS se refere compartilha a mesma definição de rede geral de distribuição de água investigada pelo Censo.

Atendimento com Rede de Água

Municípios Maranhenses: 20 municípios com maior população atendida com rede de água, ano de referência do dado e participação no total do estado, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Município	Região	População atendida com rede de água (2011-2020)	Ano utilizado (2011-2020)	Participação no nº total do Maranhão - %
São Luís	Grande São Luís	950.724	2020	24,3
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	226.497	2020	5,8
São José de Ribamar	Grande São Luís	168.143	2020	4,3
Timon	Médio Parnaíba	158.080	2020	4,0
Caxias	Médio Parnaíba	132.000	2020	3,4
Paço do Lumiar	Grande São Luís	112.465	2020	2,9
Codó	Médio Parnaíba	108.159	2020	2,8
Balsas	Meridional Maranhense	86.500	2020	2,2
Bacabal	Centro Maranhense	83.156	2020	2,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	61.101	2020	1,6
Coroatá	Médio Parnaíba	50.454	2020	1,3
Chapadinha	Itapecuru/Munim	43.077	2020	1,1
Santa Inês	Noroeste Maranhense	42.670	2020	1,1
Estreito	Sudoeste Maranhense	41.300	2020	1,1
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	39.160	2020	1,0
Açailândia	Sudoeste Maranhense	37.703	2020	1,0
Parnarama	Médio Parnaíba	34.400	2020	0,9
Barra do Corda	Médio Parnaíba	34.202	2020	0,9
Raposa	Grande São Luís	30.337	2018	0,8
Pedreiras	Centro Maranhense	29.928	2020	0,8
Total	-	2.470.056	-	63,2

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

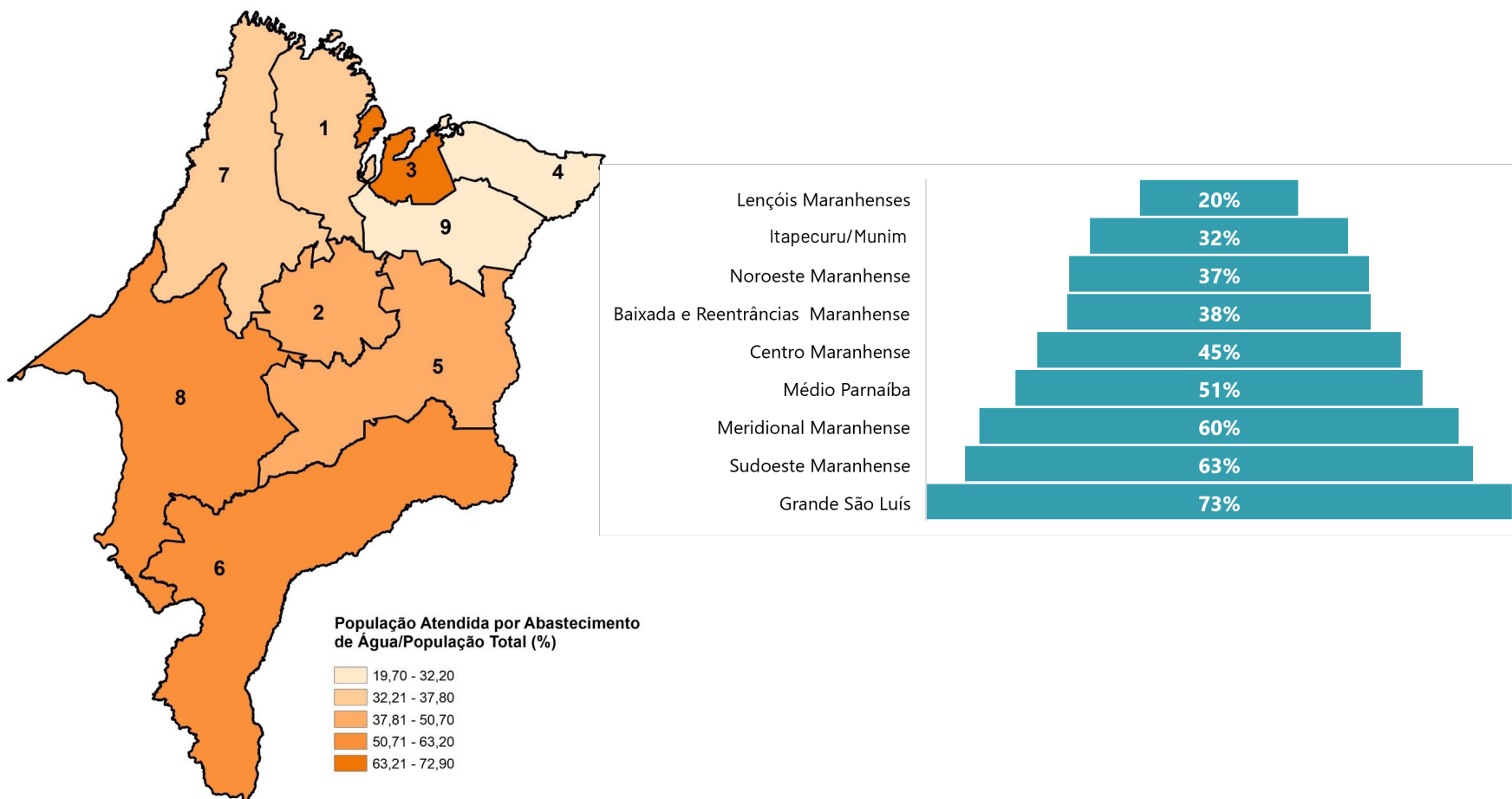
Nota: Nesse indicador (População Atendida com Rede de Água), foi buscado o dado mais recente do período 2011-2020, indicado pela coluna "Ano utilizado (2011-2020)".

O município que apresentou o maior índice de participação foi o município de **São Luís**, com 950.724 pessoas atendidas com rede de água, o que representa cerca de 24,3% da população maranhense contemplada. Em seguida, observa-se **Imperatriz** com 226.497 pessoas.

Os 20 municípios com maior quantidade de pessoas atendidas com rede de água no Maranhão compreenderam 2,5 mi (63,2%) dos 3,9 mi de pessoas atendidas em todo o estado.

Atendimento com Rede de Água

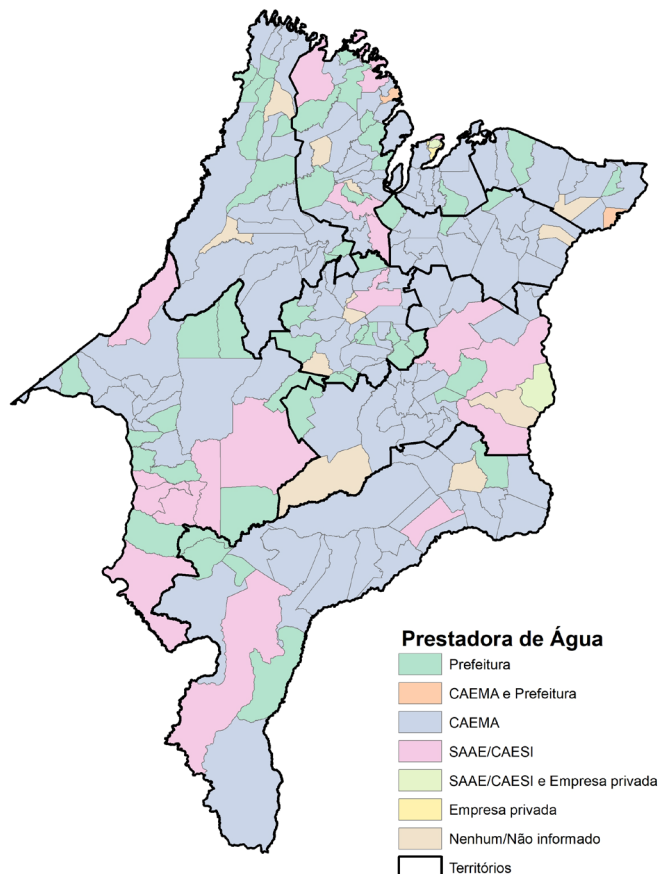
Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população atendida por abastecimento de água, nos territórios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Prestadoras de Serviços de Abastecimento de Água

Municípios Maranhenses: prestadora de serviço de abastecimento de água, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

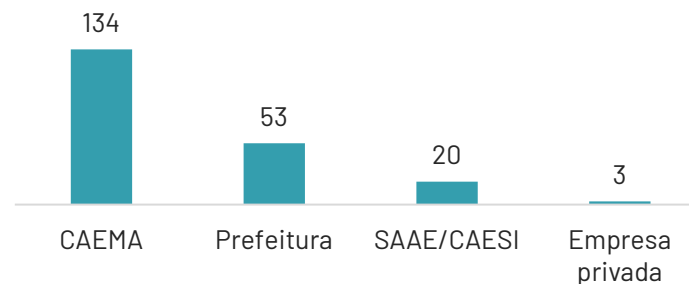


Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (prestadores de água), houve 11 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Como não é possível afirmar categoricamente se nesses municípios havia ou não prestadora, estes foram classificados como "Nenhum/Não informado". CAEMA: Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão. SAAE: Serviço Autônomo de Água e Esgoto. CAESI: Companhia Autônoma de Água e Esgoto.

No período analisado, a maior parte dos municípios maranhenses eram atendidos pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), conforme tabela. Por outro lado, apenas três eram atendidos por empresa privada: Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Timon.

Municípios Maranhenses: número de municípios atendidos, segundo tipo de prestadora, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

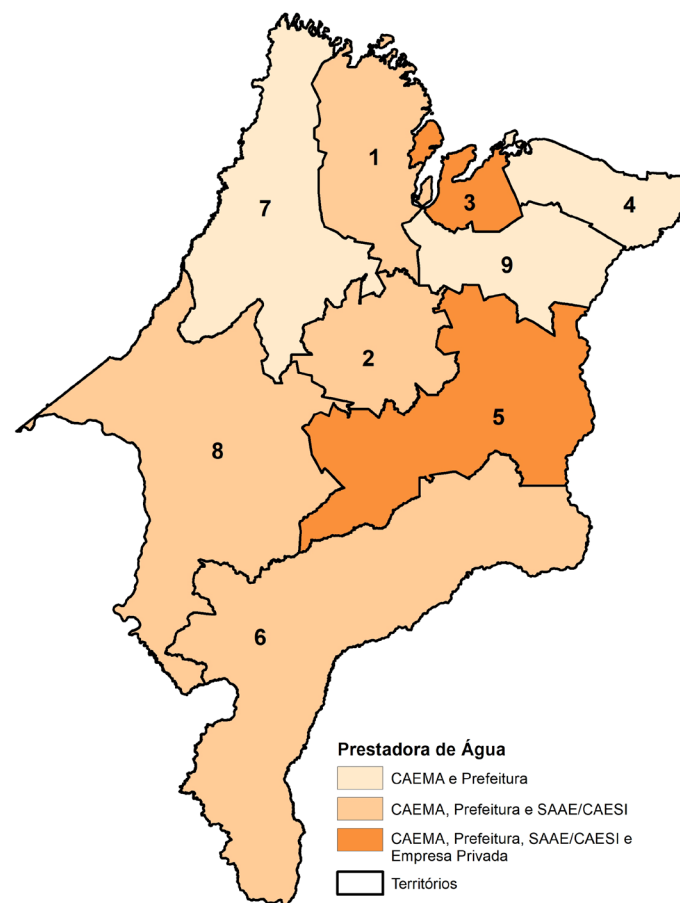
Prestadoras de Serviços de Abastecimento de Água

Em todas as regiões, os habitantes eram atendidos por prefeituras e pela CAEMA, em pelo menos algum dos seus municípios. Apenas Lençóis Maranhenses, Itapecuru/Munim e o Noroeste Maranhense não tinha nenhum município atendido por SAAE/CAESI.

	Região	Prestador
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
2	Centro Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
3	Grande São Luís	CAEMA, Prefeitura, SAAE/CAESI e Empresa Privada
4	Lençóis Maranhenses	CAEMA e Prefeitura
5	Médio Parnaíba	CAEMA, Prefeitura, SAAE/CAESI e Empresa Privada
6	Meridional Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
7	Noroeste Maranhense	CAEMA e Prefeitura
8	Sudoeste Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
9	Itapecuru/Munim	CAEMA e Prefeitura

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Regiões Plano Maranhão 2050: prestadora de serviço de abastecimento de água, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Nota: Nesse indicador (prestadores de água), houve 11 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Assim, para a elaboração do mapa e da tabela das Regiões, esses municípios não foram levados em consideração. CAEMA: Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão. SAAE: Serviço Autônomo de Água e Esgoto. CAESI: Companhia Autônoma de Água e Esgoto.

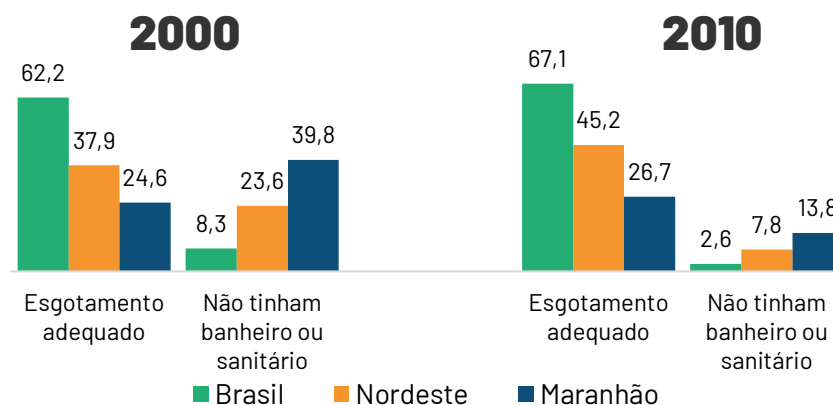
Esgotamento Sanitário Adequado

O Esgotamento Sanitário é caracterizado pelo conjunto de edificações, serviços e equipamentos que realizam o escoamento, coleta e tratamento do esgoto domiciliar, tendo, como principal objetivo, evitar a proliferação de doenças e a poluição de rios e de afluentes aquíferos.

No geral, o Maranhão apresentou indicadores mais baixos de esgotamento sanitário adequado que o Brasil e o Nordeste, além de ter apresentado valores mais altos para a ausência de banheiro ou sanitário.

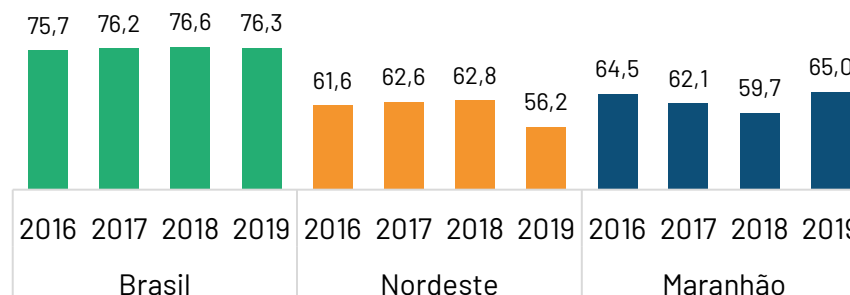
Segundo dados do Censo, nos anos 2000, cerca de 62,2% da população brasileira era atendida por rede geral, ou pluvial, ou fossa séptica; enquanto que, em 2010, a população atendida passou para 67,1%. No Maranhão, esse percentual era de 24,6% nos anos 2000, passando a 26,7% em 2010.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Esgotamento Sanitário por rede geral ou fossa séptica e presença de banheiro ou sanitário, em 2000 e 2010 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censos 2000 e 2010/IBGE

Brasil, Nordeste e Maranhão: Esgotamento Sanitário Adequado, de 2016 a 2019 (%)

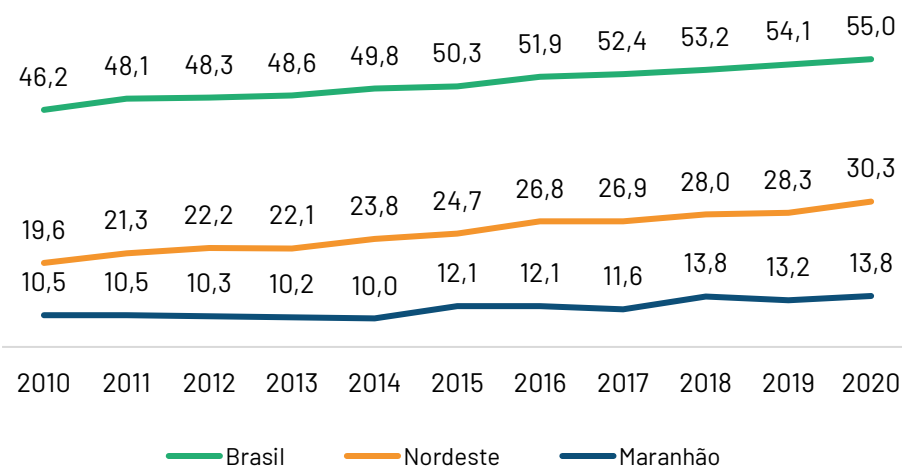


Fonte: Pnad Contínua/ IBGE

Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de esgotamento sanitário adequado foi a de domicílios atendidos por rede de esgoto ou pluvial ou fossa séptica, para os dados do Censo 2000 e Censo 2010. Para os dados da PNADC, considerou-se adequados os domicílios urbanos atendidos por rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada à rede e os domicílios rurais atendidos por rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada ou não à rede.

Atendimento com Rede de Esgoto

Brasil, Nordeste e Maranhão: População Total Atendida com Rede de Esgoto (%), de 2010 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censos 2000 e 2010/IBGE

Em toda a série, o Maranhão apresentou patamares mais baixos de atendimento com rede de esgoto, comparado ao Brasil e ao Nordeste. Sua variação também foi a mais baixa, tendo crescido apenas 3,3 pontos percentuais entre 2010 e 2020; enquanto o Brasil apontou crescimento de 8,8 p.p. e o Nordeste, 10,7 p.p. Demonstrando uma parcial desconexão entre a melhoria do indicador a nível regional e nacional, e a melhoria do indicador no estado.

Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de esgotamento sanitário adequado foi a de domicílios atendidos por rede de esgoto ou pluvial ou fossa séptica.

Ligações Ativas de Esgoto

De acordo com dados do SNIS, constatou-se que 77,4% dos municípios maranhenses não apresentaram ligações ativas de esgoto.

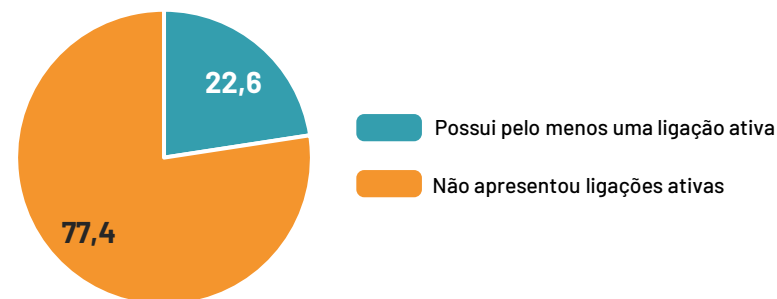
Os territórios com maior quantidade de ligações foram: a Grande São Luís (126,7 mil) e o Sudoeste Maranhense (28,3 mil), por conta da presença de municípios de maior porte como São Luís (90,9 mil) e Imperatriz (22,5 mil).

Regiões Plano Maranhão 2050: Ligações Ativas de Esgoto, nos territórios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Região		Quantidade de ligações ativas
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	914
2	Centro Maranhense	11.922
3	Grande São Luís	126.679
4	Lençóis Maranhenses	18.928
5	Médio Parnaíba	8.064
6	Meridional Maranhense	2.556
7	Noroeste Maranhense	7.373
8	Sudoeste Maranhense	28.327
9	Itapecuru/Munim	1.801

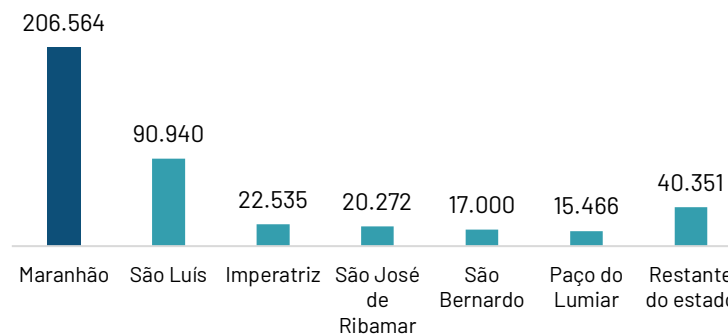
Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Municípios Maranhenses: municípios maranhenses (%), segundo presença de ligações ativas de esgoto, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Municípios Maranhenses: Ligações Ativas de Esgoto, no Maranhão, cinco maiores valores municipais e restante do estado, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



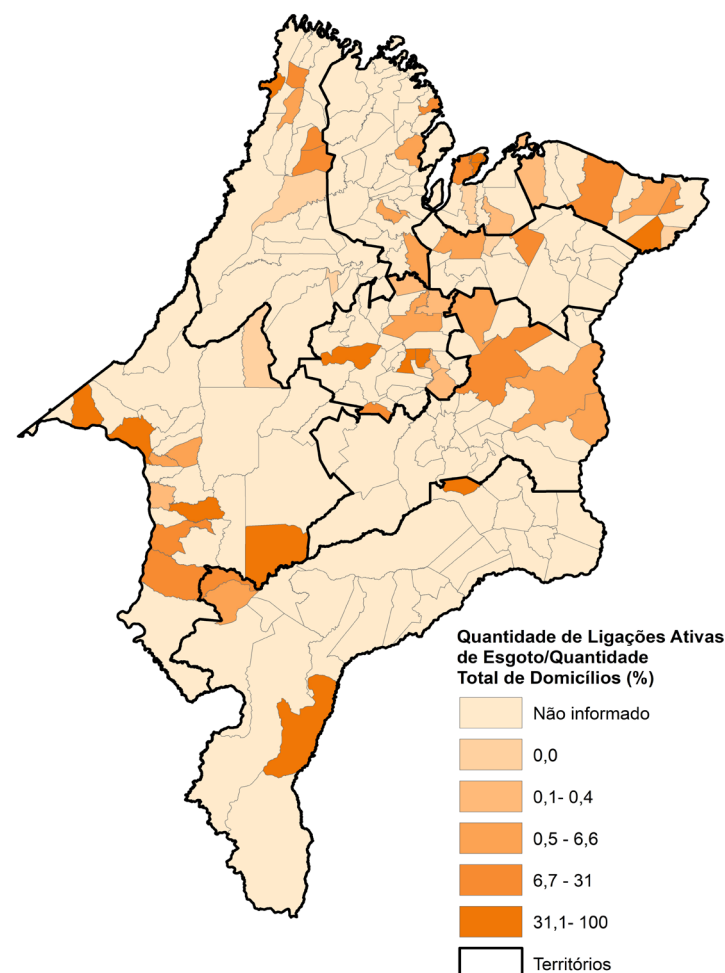
Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Dessa forma, não foi possível inferir se não foi informada a presença de ligações ativas ou se não havia essas ligações, de fato, nesses municípios.

Ligações ativas de esgoto em relação à estimativa do total de domicílios

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de Ligações Ativas de Esgoto em relação à estimativa do total de domicílios (%), nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Ranking	Município	Região	Qtd. Ligações Ativas (%) - (2011-2020)	Ano utilizado (2011-2020)
1º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	100,0	2018
2º	São Bernardo	Lençóis Maranhenses	100,0	2015
3º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	100,0	2019
4º	Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	68,1	2018
5º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	62,4	2020
6º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	48,5	2020
7º	Formosa da Serra Negra	Sudoeste Maranhense	46,3	2016
8º	Jatobá	Meridional Maranhense	43,5	2011
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	43,4	2020
10º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	41,0	2016
43º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	0,1	2020
44º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	0,1	2020
45º	Pedreiras	Centro Maranhense	0,1	2020
46º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	0,1	2019
47º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	0,0	2020
48º	Presidente Vargas	Itapecuru/Munim	0,0	2020
49º	Nova Olinda do Maranhão	Noroeste Maranhense	0,0	2020
50º	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	0,0	2020
51º	Rosário	Grande São Luís	0,0	2019
52º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	0,0	2017



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Por esse motivo, apenas 52 dos 217 municípios foram considerados para a elaboração do ranking e do mapa. O total de domicílios utilizado no cômputo deste indicador é uma estimativa com base no cruzamento dos dados do IBGE provenientes da Estimativa da População (2011 e 2020) e Censo Demográfico de 2010.

Ligações Ativas de Esgoto

Municípios Maranhenses: 20 municípios com maior quantidade de Ligações Ativas de Esgoto em relação à estimativa do total de domicílios (%), nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Município	Região	Quantidade de ligações ativas (2011-2020)	Ano utilizado	Participação no nº total do Maranhão
São Luís	Grande São Luís	90.940	2020	44,0%
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	22.535	2020	10,9%
São José de Ribamar	Grande São Luís	20.272	2020	9,8%
São Bernardo	Lençóis Maranhenses	17.000	2015	8,2%
Paço do Lumiar	Grande São Luís	15.466	2020	7,5%
Trizidela do Vale	Centro Maranhense	7.462	2019	3,6%
Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	6.320	2018	3,1%
Codó	Médio Parnaíba	2.896	2020	1,4%
Caxias	Médio Parnaíba	2.752	2020	1,3%
Paulo Ramos	Centro Maranhense	2.000	2016	1,0%
Formosa da Serra Negra	Sudoeste Maranhense	1.900	2016	0,9%
Timon	Médio Parnaíba	1.416	2020	0,7%
Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	1.350	2018	0,7%
Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	1.330	2020	0,6%
Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	1.250	2018	0,6%
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	1.207	2020	0,6%
Igarapé Grande	Centro Maranhense	1.120	2020	0,5%
Coroatá	Médio Parnaíba	1.000	2020	0,5%
São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	1.000	2015	0,5%
Bacabal	Centro Maranhense	982	2020	0,5%
Total	-	200.198	-	96,9%

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

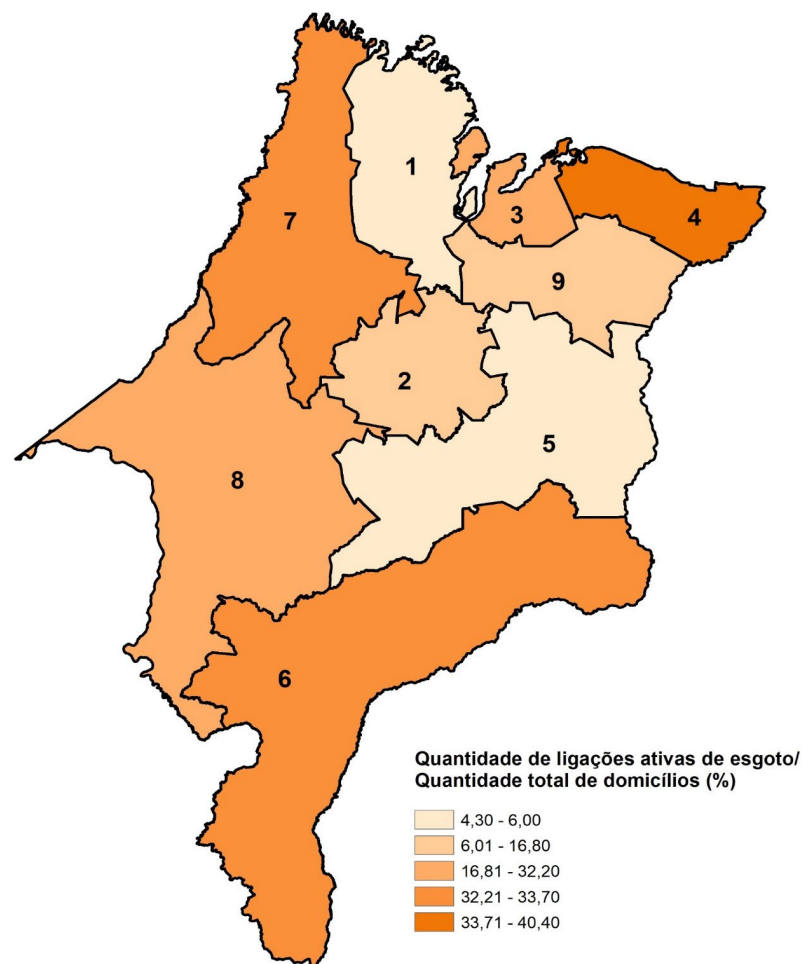
O município com o maior número de ligações ativas de esgoto registrado é **São Luís**, que representa uma participação de 44% no total do Maranhão. Um índice relevante e, contudo, esperado, tendo em vista que esse município também lidera em número de domicílios no estado.

Por outro lado, o indicador de ligações ativas em relação à estimativa de domicílios da capital maranhense não ficou elencado entre os 10 maiores, como é possível observar na tabela anterior.

Os 20 municípios com maior número de ligações ativas de esgoto concentraram quase a totalidade (96,9%) de ligações do estado. Vale notar que apenas 52 municípios apresentaram dados para esse indicador. Ainda assim, sua participação no total do estado permanece bastante elevada.

Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Por esse motivo, apenas 52 dos 217 municípios foram considerados para a elaboração do *ranking* e do mapa.

Ligações Ativas de Esgoto



Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de Ligações Ativas de Esgoto em relação à estimativa do total de domicílios (%), nas regiões maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Região		Qtd. de ligações ativas em relação a total de dom. (%)
4	Lençóis Maranhenses	40,4
6	Meridional Maranhense	33,7
7	Noroeste Maranhense	33,0
3	Grande São Luís	32,2
8	Sudoeste Maranhense	22,8
2	Centro Maranhense	16,8
9	Itapecuru/Munim	7,5
5	Médio Parnaíba	6,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

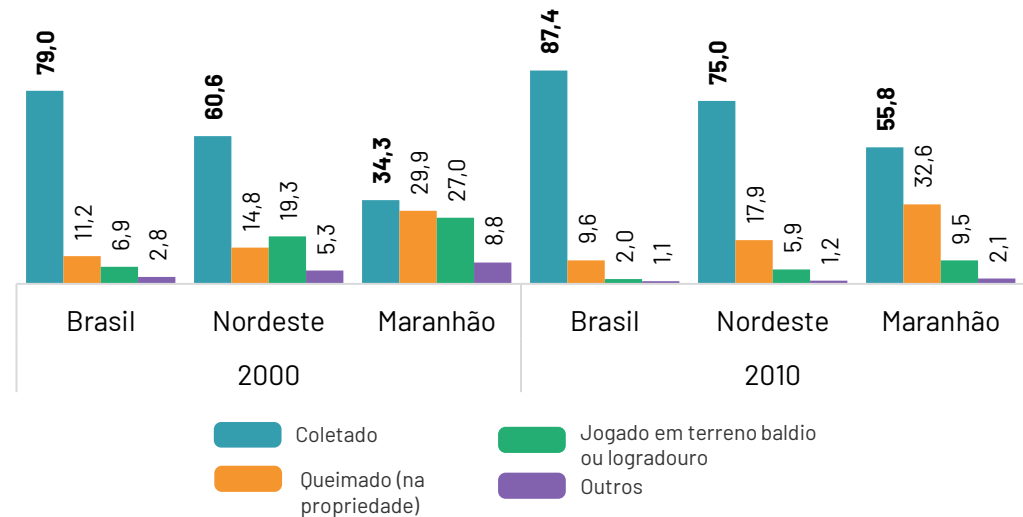
Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Esses municípios não foram considerados para o cálculo do agregado das Regiões; em vez disso, fez-se a média ponderada dos municípios que apresentaram dados.

Coleta de Resíduos

O Maranhão apresenta, segundo os dados do Censo 2010, um baixo percentual de cobertura de domicílios com coleta de lixo (55,8%), frente ao percentual de 87,4% do Brasil. No Maranhão, 32,6% do lixo é queimado na propriedade. Dados alarmantes, uma vez que a queima destes dejetos, é capaz de colocar em risco a subsistência da fauna e flora do estado.

Cerca de 27% dos domicílios no Maranhão despejam seu lixo em terreno baldio ou logradouro. Esse ato é extremamente danoso, pois a decomposição do lixo pode liberar substâncias tóxicas no solo, contaminar rios e lagos, e pôr em risco a subsistência de diversas espécies naturais.

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios segundo o destino do lixo (%), em 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações dos Censos 2000 e 2010/IBGE

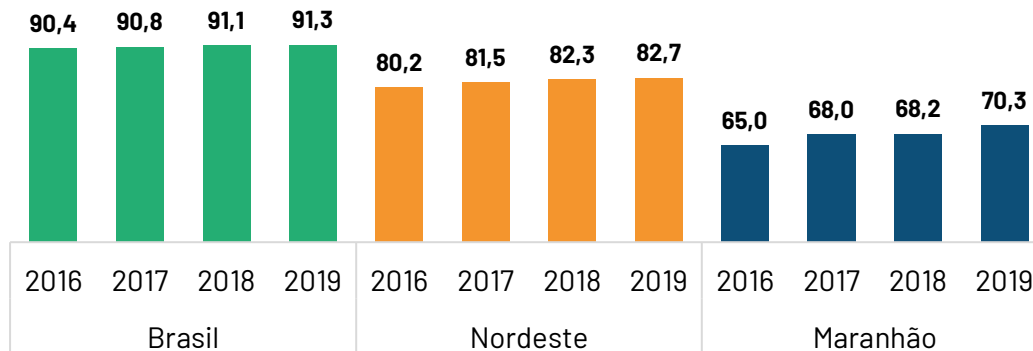
Coleta de Resíduos

Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios, segundo destino do lixo, em 2000 e 2010

Território	2000					2010				
	Total	Coletado	Queimado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Outros	Total	Coletado	Queimado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Outros
Brasil	57.324.167	50.106.088	5.480.649	1.134.758	602.672	44.795.101	35.393.331	5.029.000	3.102.584	1.270.186
Nordeste	14.922.901	11.188.404	2.676.299	882.749	175.449	11.401.385	6.907.879	1.684.181	2.203.262	606.063
Maranhão	1.653.701	923.187	539.086	156.963	34.465	1.235.496	424.013	369.958	333.130	108.395

Fonte: IMESC, a partir de informações dos Censos 2000 e 2010/IBGE

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios com coleta adequada de lixo (%), de 2016 a 2019



Fonte: Pnad contínua/IBGE

Na série de Domicílios com coleta adequada de lixo da Pnad Contínua, verificou-se uma tendência crescente do indicador em todas as aberturas de dados, tendo, inclusive, o Maranhão apresentado taxas de crescimento percentuais superiores ao Brasil e Nordeste.

No período, o Maranhão foi de 65% para 70,3% de cobertura de coleta adequada de lixo, enquanto que o Nordeste apresentou um crescimento de 2,5% no período.

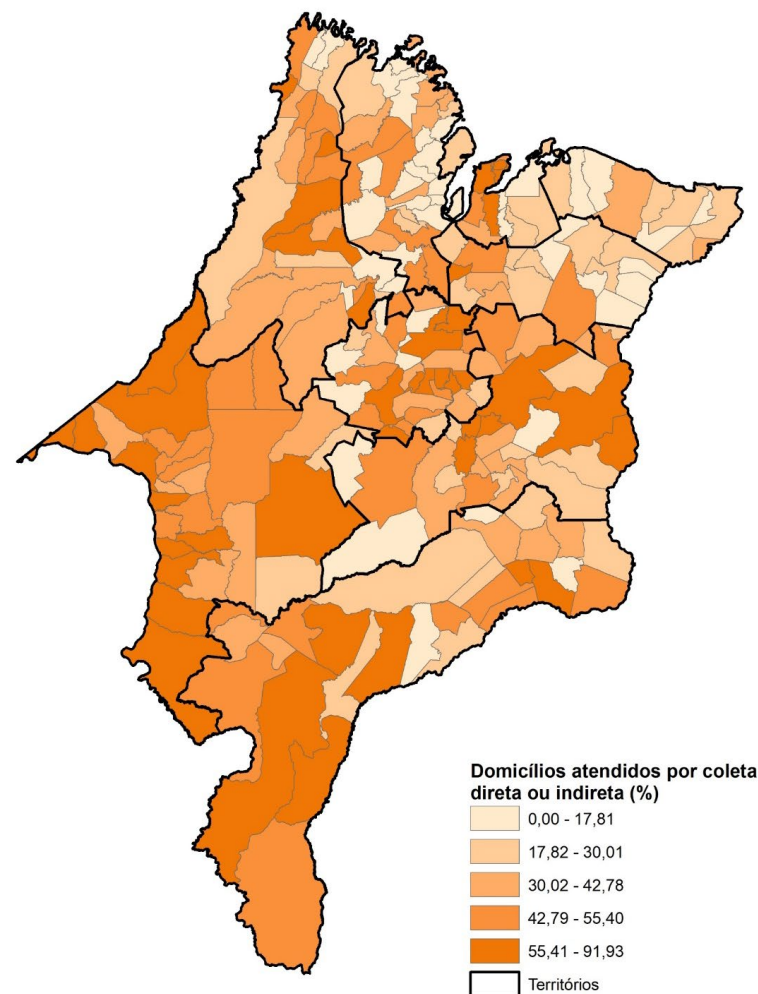
Coleta de Resíduos

A coleta de resíduos é um serviço público de extrema importância. Uma vez que uma deficiência no sistema de coleta de lixo pode acarretar uma série de **problemas sociais e ambientais** por conta do descarte irregular do lixo.

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores domicílios atendidos por coleta direta ou indireta (%), nos municípios maranhenses, em 2010

Ranking	Município	Região	Coleta (%)
1º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	91,9
2º	São Luís	Grande São Luís	91,2
3º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	86,6
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	84,2
5º	Balsas	Meridional Maranhense	83,0
6º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	81,5
7º	São José de Ribamar	Grande São Luís	81,0
8º	Pedreiras	Centro Maranhense	80,5
9º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	75,7
10º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	75,4
208º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhense	6,2
209º	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5,7
210º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5,1
211º	Jatobá	Meridional Maranhense	4,6
212º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	2,5
213º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0,5
214º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0,4
215º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	0,4
216º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	0,1
217º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	0,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE



Coleta de Resíduos

Municípios Maranhenses: domicílios atendidos por coleta direta ou indireta (%), nos municípios maranhenses, em 2010

Município	Região	Nº de domicílios com coleta de lixo (2010)	Participação no nº total do Maranhão - %
São Luís	Grande São Luís	252.337	27,3
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	63.031	6,8
São José de Ribamar	Grande São Luís	34.494	3,7
Timon	Médio Parnaíba	27.687	3,0
Caxias	Médio Parnaíba	24.482	2,7
Açailândia	Sudoeste Maranhense	23.151	2,5
Bacabal	Centro Maranhense	18.682	2,0
Codó	Médio Parnaíba	18.609	2,0
Balsas	Meridional Maranhense	17.654	1,9
Santa Inês	Noroeste Maranhense	17.538	1,9
Paço do Lumiar	Grande São Luís	16.682	1,8
Barra do Corda	Médio Parnaíba	11.048	1,2
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	10.436	1,1
Chapadinha	Itapecuru/Munim	8.965	1,0
Grajaú	Sudoeste Maranhense	8.632	0,9
Total	-	553.428	59,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

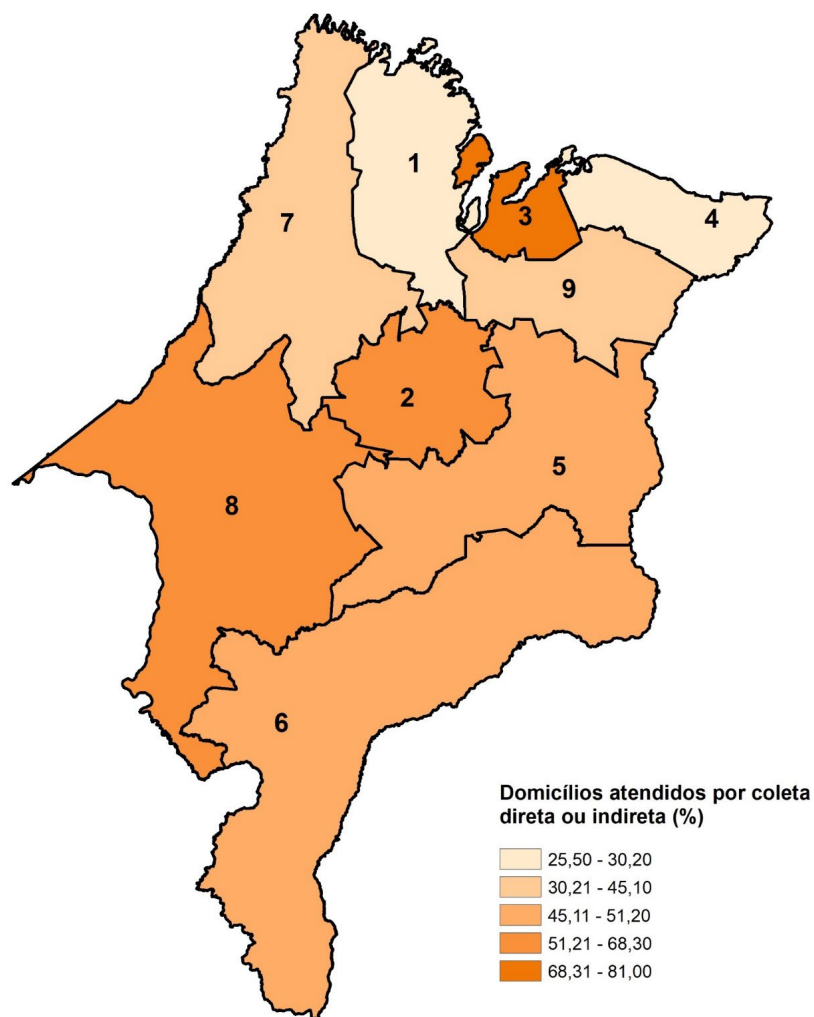
A coleta consiste no recolhimento do lixo domiciliar pelos agentes de limpeza nos domicílios urbanos.

Neste indicador, **São Luís** apresentou um total de 252.337 domicílios atendidos pela coleta de lixo, o equivalente a 27,3% do total de domicílios atendidos no estado. Um resultado esperado, dado o elevado quantitativo populacional nesse município.

Em seguida, **Imperatriz**, com 63.031 domicílios atendidos – 6,8% do total do estado – e mais um município da região da Grande São Luís, **São José de Ribamar**, o qual apresenta o relevante número de 34.494 – 3,7% do total.

Juntos, os **20 municípios** com maior número de domicílios atendidos por coleta de lixo responderam por 60% do total de domicílios atendidos em todo o Maranhão.

Coleta de Resíduos



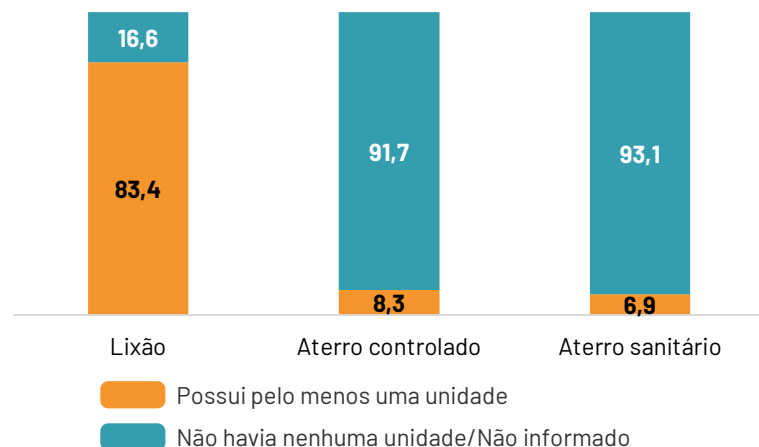
Regiões Plano Maranhão 2050: domicílios atendidos por coleta direta ou indireta, nos territórios maranhenses no ano de 2010.

Região	Domicílios com coleta adequada (%)
3 Grande São Luís	81,0
8 Sudoeste Maranhense	68,3
2 Centro Maranhense	52,3
6 Meridional Maranhense	51,2
5 Médio Parnaíba	50,9
7 Noroeste Maranhense	45,1
9 Itapecuru/Munim	32,3
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	30,2
4 Lençóis Maranhenses	25,5

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

Unidades receptoras de Resíduos Sólidos

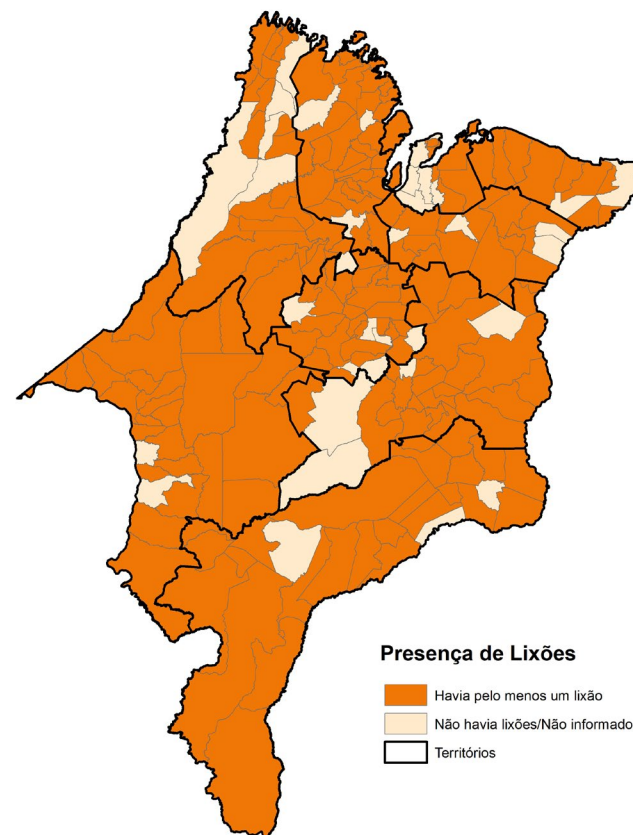
Municípios Maranhenses: municípios maranhenses (%), segundo presença de lixões, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Analisando os dados de 2011 a 2020 do SNIS, foi possível identificar que 181 (**83,4%**) municípios maranhenses possuíam pelo menos um lixão, ao passo que apenas 15 (**6,9%**) municípios possuíam aterro sanitário.

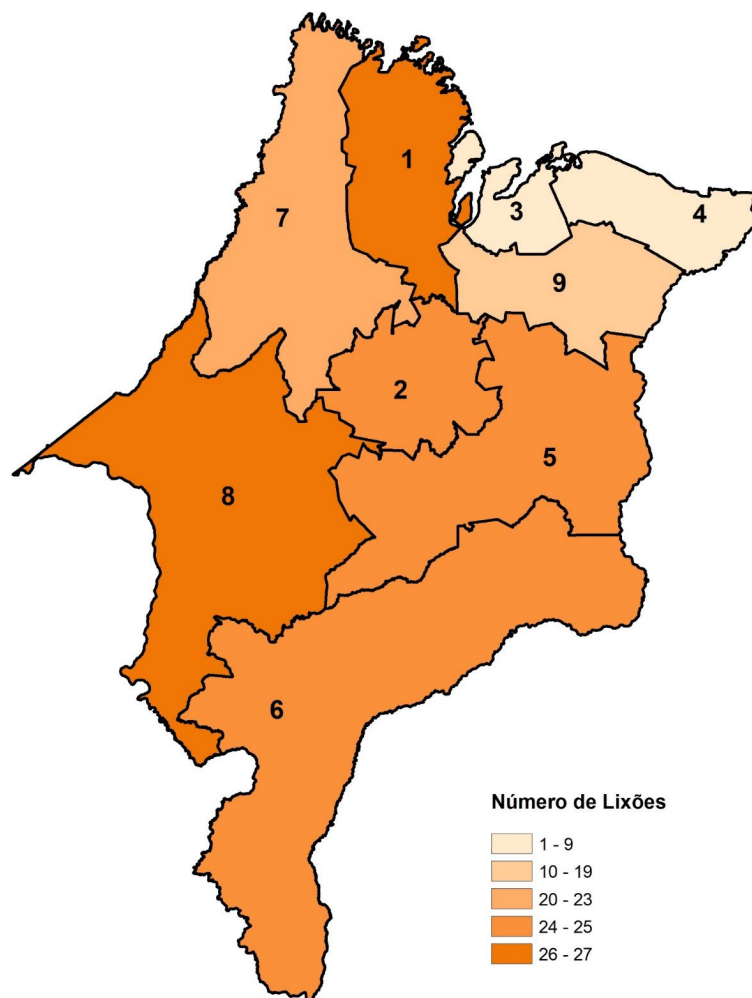
Municípios Maranhenses: presença de lixões nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (Unidades Receptoras de Resíduos Sólidos), houve 36 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020) sobre a presença de lixões; 199 não apresentaram nenhum valor sobre a presença de aterros controlados; e 202 não apresentaram nenhum valor sobre a presença de aterros sanitários. Como o SNIS é uma base de dados alimentada pelos próprios gestores de atendimento de água/esgoto e resíduos sólidos, não foi possível inferir se não foi informada a presença dessas unidades receptoras ou se não havia nenhuma, de fato, nesses municípios.

Unidades receptoras de Resíduos Sólidos



Regiões Plano Maranhão 2050: número de lixões , nos territórios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Região		Qtd. de lixões
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	27
8	Sudoeste Maranhense	26
6	Meridional Maranhense	25
2	Centro Maranhense	24
5	Médio Parnaíba	24
7	Noroeste Maranhense	23
9	Itapecuru/Munim	16
3	Grande São Luís	9
4	Lençóis Maranhenses	9

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Principais Destaques – Habitação e Saneamento

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Déficit Habitacional <i>Domicílios em situação de déficit habitacional / Total de domicílios %</i>	2019	15,2%	9,2%	8,0%	2019-2016	-2,7 p.p.	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Inadequação de Moradias <i>Domicílios em situação de inadequação de moradias / Total de domicílios %</i>	2019	68,5%	61,7%	39,8%	2019-2016	-6,3 p.p.	-1,4 p.p.	+0,8 p.p.
Programas Habitacionais <i>Número de unidades habitacionais entregues</i>	2021	6.485	81.042	387.001	2021/2009	219,6%	448,9%	344,1%
Índice de Saneamento Adequado <i>Domicílios com acesso a saneamento adequado / Total de domicílios %</i>	2019	18,5%	42,9%	65,0%	2019-2016	-0,4 p.p.	-2,9 p.p.	-1,0 p.p.
Abastecimento de Água Adequado <i>Domicílios atendidos por rede geral / Total de domicílios %</i>	2019	70,0%	79,9%	85,5%	2019-2016	+2,4 p.p.	+0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Esgotamento Adequado <i>(Domicílios urbanos atendidos por rede de esgoto, rede pluvial ou fossa séptica ligada à rede e domicílios rurais atendidos por rede de esgoto, rede pluvial ou fossa séptica ligada ou não à rede) / Total de domicílios %</i>	2019	35,0%	56,2%	73,6%	2019-2016	-0,4 p.p.	-5,4 p.p.	-2,1 p.p.
Coleta de Lixo <i>(Domicílios atendidos por coleta de lixo direta ou indireta) / Total de domicílios %</i>	2019	70,3%	82,7%	91,3%	2019-2016	+5,3 p.p.	+2,5 p.p.	+0,9 p.p.

Principais Destaques do Maranhão - Habitação e saneamento

- No geral, o Maranhão apresentou piores indicadores de déficit habitacional e inadequação de moradias que o Nordeste e o Brasil. Por outro lado, tem melhorado com maior velocidade que a média regional e nacional.
- Os domicílios precários foram o principal componente dentro do déficit de habitação no Maranhão, compreendendo os domicílios improvisados e rústicos, especialmente na zona rural.
- Entre 2016 e 2019, o Maranhão apresentou indicadores de saneamento adequado inferiores aos apresentados pelo Nordeste, no que se refere ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos.
- Apesar de possuir menor patamar de abastecimento de água em relação ao Nordeste e ao Brasil, o Maranhão foi o que mais avançou em pontos percentuais, entre 2016 e 2019.
- Dentre os 27 estados do Brasil, o que apresentou menor índice de lixo coletado foi o Maranhão, com 56% dos seus resíduos coletados.

Principais Destaques do Maranhão - Habitação e saneamento

- A região com maior déficit habitacional foi Itapecuru/Munim, destacando-se os municípios de São Benedito do Rio Preto e Anapurus.
- Oito dos dez municípios que registraram menor déficit habitacional localizam-se na Região Meridional Maranhense. Todavia, foi a Grande São Luís que registrou menor déficit dentre as Regiões.
- O maior número de entregas de unidades habitacionais pelo PMCMV/PCVEA foi observado na Grande São Luís. Isso se deveu em grande parte aos municípios São José de Ribamar e São Luís.
- Outras Regiões que se destacaram nas entregas de unidades habitacionais foram Sudoeste Maranhense e Itapecuru/Munim.
- Um dos principais desafios do Maranhão, no tocante ao saneamento, foi a ausência de infraestrutura para garantir o abastecimento de água em cidades pequenas.
- Observou-se uma concentração da população atendida pelo abastecimento de água nas regiões do sul maranhense, enquanto que a população do litoral maranhense, excetuando-se a região Grande São Luís, apresenta menor índice de abastecimento da população.
- A Região com menor percentual de ligações ativas de esgoto foi Baixada e Reentrâncias Maranhenses e Médio Parnaíba, enquanto as maiores foram encontradas em Lençóis Maranhenses e Meridional Maranhense.
- A maior quantidade de lixões foi observada na Região da Baixada e Reentrâncias Maranhenses, seguido por Sudoeste Maranhense e Meridional Maranhense.